



“UTI’s Neonatais: técnica, coragem e muito amor envolvido”

Reportagem apresenta a rotina de superação dos profissionais do HCFMB e Maternidade Santa Isabel para garantir a boa recuperação dos recém-nascidos de risco - Pág 4 a 6

Igor Medeiros



“O tão sonhado colo... primeira vez que fiz o canguru, achei simplesmente o máximo. Deu medo, deu muito medo, mas quando colocaram aquela coisinha mais linda do mundo no meu peito eu não queria largar mais! Maitê se aninhou, ficou me agarrando com aquelas mini- mãozinhas e relaxou. Sentir o cheiro dela, a pele dela, o calor, o amor... enfim, sentir minha filha como se fosse MINHA mesmo, não tem preço! Ela dormiu e ficou no meu colo por duas horas. Dava pra sentir que ela gostava

muito de estar ali... eu ficava fazendo carinho... cantando...E deu tudo certo! Não vejo a hora de pegar ela novamente!

Faz dois meses que ela está na UTI Neonatal e em nenhum momento deixamos de acreditar, sempre com fé. As médicas e enfermeiras são maravilhosas, sempre positivas também; e graças a Deus nesse período só tivemos notícias boas e finalmente pude pegar ela no colo”.

Fabiana de Oliveira e Vinicius Zanirato Costa são de Bauru e tiveram a pequena Maitê no dia 13 de julho na Maternidade Santa Isabel.

GIRO REGIONAL: Famesp encerra gestão do AME Ourinhos com quase 900 mil atendimentos prestados. *Página 3*

VIDA E EQUILÍBRIO: Vegetarianismo é visto como evolução da consciência de consumo. *Página 8*

COMPARTILHANDO: FMB elabora plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. *Página 11*

Cena Institucional

Solidariedade:

Capitão do Bauru Basket, Alex Garcia, bateu um bolão na festa da solidariedade ajudando nas entregas de Big Mac na loja de Bauru. Todo o time do Bauru Basket contribuiu com o McDia Feliz 2017. A arrecadação será revertida para a Oncologia do Hospital Estadual de Bauru. Leia mais sobre a campanha na **página 9**.



Arquivo



NA VEIA

por André Balbi*

Nosso Hospital das Clínicas faz 50 anos

Leandro Rocha

Na semana de 01 a 07 de julho deste ano, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), o nosso HC, completou 50 anos de existência. Coube a mim, como atual superintendente, a honra de conduzir esta festa.

Mesmo ainda jovem, nosso HC tem muitas histórias para contar. O antigo prédio que um dia abrigaria pacientes com tuberculose transformou-se, em 1963, na sede da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) e, conduzido por nossos professores pioneiros, iniciou atendimento médico em 1967. No dia 07 de julho deste mesmo ano, o primeiro paciente foi internado, data que consolidou-se como aniversário do hospital.

Daquele dia em diante nosso HC não parou de crescer, atravessando momentos de crises e resistindo a todas, como um típico brasileiro. Passou pelo triste período da ditadura militar, inspirou a fundamental “operação andarilho”, que permitiu sua sobrevivência, acompanhou a redemocratização do país, participou de todos os movimentos históricos que o Brasil viveu nos últimos anos e ajudou Botucatu e nossa região a crescer.

Em 2010, transformou-se em uma Autarquia do Estado, ou seja, deixou de ser financiado pela UNESP e pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), tornando-se um Hospital mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o que possibilitou maior capacidade de crescimento, mantendo seu elo histórico com a FMB através do ensino e da pesquisa. Hoje é um jovem em mais uma crise, exatamente como acontece com o Brasil, mas com todas as condições de superá-la.

Talvez por ser um grande Hospital em uma cidade média do interior de São Paulo, seus

números são assustadores. Temos, em nosso corpo clínico extremamente qualificado, mais de 800 médicos, sendo metade deles residentes de todas especialidades e outros tantos docentes de medicina ou médicos experientes. Além disso, somos auxiliados por mais de três mil funcionários, e utilizamos quase 500 leitos, dos quais mais de 50 são destinados à terapia intensiva (UTI) para atendimentos de adultos e crianças.

Em 2016 fornecemos mais de um milhão de refeições, realizamos mais de 570 mil consultas ambulatoriais, quase dois milhões de exames laboratoriais, 145 mil exames de imagem, 15 mil cirurgias, 2.300 partos, 315 mil consultas de urgência e emergência, 30 mil internações, 34 mil sessões de hemodiálise e mais de 60 mil procedimentos oncológicos, entre outros. Por nossos consultórios, corredores e enfermarias transitam cerca de sete mil pessoas por dia. Atendemos pacientes de toda região do Departamento Regional de Saúde (DRS-VI), com sede em Bauru, que conta com 68 municípios e uma população de mais de 1,5 milhão de habitantes.

Além disso, recebemos pacientes de todas as regiões do Estado de São Paulo e do Brasil. Somos referência nacional em transplante de órgãos, principalmente renal, diálise e atendimento ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC). Nos últimos anos, nos tornamos o “complexo autárquico HCFMB”, agregando duas novas unidades: o Hospital Estadual de Botucatu (HEBo), destinado ao atendimento cirúrgico menos complexo e atualmente abrigando também nossa oncologia e o Serviço de Atenção e Referência em Álcool e Drogas (SARAD), primeiro hospital do Estado de São Paulo destinado especificamente ao tratamento



de pacientes dependentes químicos ou de álcool. E a parceria com a Prefeitura Municipal de Botucatu nos permite manter dois Pronto-Socorros na cidade, sendo um deles infantil e outro para adultos. Estamos também, progressivamente, ocupando o Hospital do Bairro, com a proposta de atendimento clínico e pediátrico menos complexo. São números e dados exuberantes de um Hospital exuberante. Ainda mais quando nos lembramos que praticamente 100% deste atendimento é feito pelo tão criticado Sistema Único de Saúde (SUS).

Mas como todo jovem que cresce rapidamente, temos problemas que precisam ser solucionados, tais como a superlotação de nosso Pronto Socorro pela falta crônica de leitos para internações, e a dificuldade dos hospitais de nosso entorno em resolver os casos menos complexos, o que possibilitaria que o HC cuidasse apenas daqueles mais graves. Nossas portas são abertas e não recusamos atendimento a ninguém. Não podemos

ser punidos por isto.

Atualmente, também faltam recursos humanos, principalmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, além dos outros profissionais de saúde. Precisamos ainda de um financiamento mais adequado às nossas necessidades e que nos permita sanar nossas dívidas que nos últimos anos foram crescentes. Mas não podemos duvidar da capacidade de superação deste hospital. Temos tido o apoio incondicional da Fapesp, que hoje atende parte de nossas necessidades, e da FMB, a mãe também jovem deste HC que sempre nos acompanhou e sempre estará conosco. Afinal, uma grande escola de medicina não existe sem um grande hospital.

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para que o HC completasse seus 50 anos. Nossos professores pioneiros que tiveram a coragem de vir para terras tão distantes e aqueles que vieram a seguir, carregando a bandeira do ensino e da assistência e que consolidaram este hospital. Também a

cada aluno de todas as turmas de medicina e de enfermagem que foram formados em nossos corredores e que hoje são profissionais de sucesso. A cada residente que, atendendo em nosso hospital, tornou-se um especialista. A cada funcionário aposentado ou na ativa, que dedicou anos de sua vida ao nosso hospital. E, principalmente, a cada paciente que, nos procurando por alguma necessidade, nos deu, em confiança, seu bem maior, que é a sua vida.

Todos nós temos uma relação profunda de amor com este hospital e, como bem sabe quem passou por aqui, ele existirá eternamente em nossas lembranças. Peço então a todos que amam este hospital que façamos dele um HC cada vez mais forte, mais eficiente e mais humanizado, perseguindo o verdadeiro milagre do rejuvenescimento, no qual quanto mais velho ele for, mais jovem ele será.

***André Balbi é médico nefrologista e superintendente do HCFMB.**

S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti
Superintendente HCFMB: André Balbi
Diretor-Presidente Fapesp: Antonio Rugolo Jr.

O jornal S@úde.Com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Fapesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da Saúde - do meio acadêmico à assistência na prática.

Conselho editorial: Alexandre Naime Barbosa (SAEI/ Fapesp), Deborah Maciel Cavalcanti Rosa (Fapesp), José Roberto Fioretto (FMB e HCFMB), Justina D. B. Felipe, (HCFMB) e Rita de Cássia Athanázio (Fapesp/ FMB). **Editores:** Elaine de Sousa (ACI-Fapesp, MTB 29.593) e Leandro Rocha (4toques/ACI-HCFMB, MTB 50.357). **Revisora:** Andrea Silva de Figueiredo (MKT-Fapesp) **Reportagens:** Fernanda Taques (Agência 4toques) Mariana Andrade (Núcleo de Comunicação HCFMB), Natália Sforzin (ACI-Fapesp), Vinicius dos Santos (ACI-FMB), Vivian Abílio (Agência 4toques). **Colaboração:** Augusto Albano (Fapesp). **Editoração e Impressão:** Gráfica Diagrama.

Contato: jornalsaudecom@gmail.com

Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>

RECADO DOS EDITORES

Olá!

O S@úde.Com chega a sua nona edição com uma energia bem feminina. Já na matéria de capa, sessão “24 horas em campo” (a partir da página 4), todo o afeto de profissionais e pais que cuidam de bebês internados nas Unidades de Terapia Intensiva do HCFMB e da Maternidade Santa Isabel, em Bauru. Em Saúde de A a Z, a jornalista Vivian Abílio traz reflexões sobre aleitamento materno (página 10). Até mesmo o perfil entrevistado nesta

edição (página 12) é de uma mulher cheia de afeto e lições de vida: a Jovina, da Maternidade Santa Isabel. Não é uma edição temática, até porque temos muitos outros assuntos para você conferir. Mas, de fato, houve uma sintonia nos temas abordados nas diferentes unidades. Conte-nos se gostou do que leu: jornalsaudecom@gmail.com.

Até a próxima!

(Elaine de Sousa e Leandro Rocha, editores)

NEONATOLOGIA

Novo equipamento identifica icterícia em recém-nascidos

Robson Braguetto



A Maternidade Santa Isabel acaba de adquirir um equipamento, com investimento de cerca de R\$50mil, chamado bilirrubinômetro transcutâneo. Trata-se de um medidor de icterícia portátil e não-invasivo capaz de realizar essa aferição por uma espécie de escaneamento da pele do bebê. Nas maternidades, em geral, é comum que as crianças recém-nascidas sejam submetidas a exames de sangue para medir a bilirrubina. A bilirrubina é um produto da degradação da hemoglobina que existe naturalmente no sangue. Mas, quando em excesso, a substância pode causar icterícia, patologia que se manifesta em cerca de 70% dos recém-nascidos, podendo chegar a 90% em prematuros. Muito comum em neonatologia, a icterícia é tratada eficientemente com fototerapia. Mas, por ser tóxica ao sistema nervoso central, os níveis da bilirrubina em recém-nascidos devem ser controlados com precisão e frequência.

Por mês, 299 coletas eram feitas, em média, nos recém-nascidos da Maternidade Santa Isabel para identificação da doença. A ideia é reduzir esse número e, com isso, levar aos bebês e familiares um atendimento mais humanizado, evitando dor e estresse nas crianças. Com a bateria totalmente carregada, o equipamento é capaz de fazer até 250 medições. Com média de três medições por bebê, o aparelho pode atender até 83 pacientes com uma carga de bateria.

Segundo a médica neonatologista Nadja Arenales Alves, da Maternidade Santa Isabel, o bilirrubinômetro é bastante preciso quando adequadamente utilizado. Por isso, toda equipe de enfermagem da Maternidade que vai manipular o equipamento está sendo treinada pelo representante. “O equipamento está indicado quando há visualização de icterícia ao exame físico do recém-nascido. Valores até 13-15mg/dL são fidedignos. A partir daí, é indicada a coleta da bilirrubina sérica (com coleta de sangue)”, explica. “Há situações em que será dispensada a coleta sérica e, portanto, a picada da agulha vai ser evitada. Em outras situações, não tem como, o exame precisará realmente ser colhido”, pontua.

A médica conta que com o bilirrubinômetro o resultado é obtido em segundos e já pode ser usado para a conduta: fototerapia ou não. O ganho de tempo poderá, inclusive, agilizar a alta dos bebês.

“É uma modernidade da neonatologia que julgamos importante adotar para a segurança e o conforto do recém-nascido, afinal a coleta de sangue é dolorosa para o bebê. Além disso, a agilidade da medição poupa o tempo das funcionárias da Maternidade, que, assim, podem se dedicar ainda mais aos cuidados com os recém-nascidos”, completa o diretor executivo da Maternidade, também médico neonatologista, Antonio Rugolo Jr.

COMEMORAÇÃO

HEB completa 15 anos de serviços à região de Bauru

Elaine de Sousa



O Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão direta da Famesp desde 2012, está em clima de festa. É que a unidade vai completar 15 anos de existência em 11 de novembro. Apesar da pouca idade, o Hospital Estadual de Bauru “Dr. Arnaldo Prado Curvello” é classificado pela Secretaria de Estado da Saúde como Hospital Estruturante: aquele que possui serviços hospitalares de grande porte, considerados referências em suas regiões para a realização de procedimentos de alta complexidade (ex. Oncologia, Queimados, Hemodiálise, Cirurgias Cardíacas, UTI’s Adulto, Infantil e Coronariana).

A unidade atende pessoas de 38 municípios do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-VI), podendo estender seus serviços a populações

de outras 30 cidades da região, perfazendo todos os 68 municípios da DRS-VI. Desde 2006, é certificado como hospital de ensino, sendo campo de estágio para centenas de profissionais de saúde e de atuação para médicos residentes. Em comemoração a esses 15 anos,

uma vasta programação com atividades para colaboradores e usuários foi organizada pela Comissão de Eventos do Hospital e será divulgada nas redes sociais, no site e Blog da Famesp.

Fique de olho:www.famesp.org.brwww.blog.famesp.org.br/

REGIÃO

Ambulatório de hepatites virais do HEB atende 38 municípios

Natália Sforcin

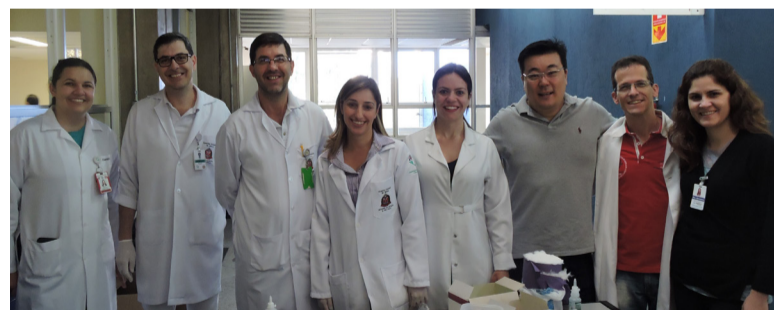
Entendida como um problema mundial de saúde pública, a hepatite, inflamação no fígado que pode ser causada pelos vírus A, B, C, D e E, ainda atinge números assustadores. Dados da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) apontam que no país há entre 1,5 milhão e 2 milhões de pessoas com hepatite, mas só cerca de 300 mil sabem que têm a doença. É neste cenário que o Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão da Famesp, mantém um Ambulatório especializado na investigação e tratamento de hepatites virais que atende pacientes de Bauru e de outros 37 municípios



da região. Por mês, em média, são realizadas 150 consultas. E o atendimento é oferecido por uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, assistente social e médicos infectologista e gastroenterologista. Mais de 400 pacientes já foram tratados e curados.

Testes rápidos

Entre julho e agosto, intensificando as ações de conscientização e prevenção por conta do Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais (celebrado em 28 de julho), o Hospital abriu suas portas para realizar testes rápidos de hepatites B e C (em 27/7 e 16/8). Nas duas ações, a equipe atendeu 1.210 pessoas, entre homens e mulheres de todas as idades. Desses, seis apresentaram resultados positivos e foram encaminhados para acompanhamento no Ambulatório de Hepatites do HEB.



BOTUCATU

HCFMB cria Núcleo de Transplantes de Órgãos Sólidos

No último dia 18 de agosto, o superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), André Balbi, reuniu os responsáveis pelos diferentes serviços de transplantes de órgãos do HCFMB para anunciar a unificação desses serviços no Núcleo de Transplantes de Órgãos Sólidos.

Participaram do encontro a diretora do Departamento de Assistência à Saúde do HCFMB, Érika Ortolan; o coordenador do Serviço de Transplante Renal,

Luís Gustavo Modelli de Andrade; o urologista Paulo Kawano; o médico integrante da equipe de transplante hepático, Leonardo Pelafsky; e o diretor clínico do HCFMB, Marcelo Laneza Felício. O núcleo contará também com a participação do responsável clínico pelo transplante hepático, Fernando Gomes Romeiro.

O novo núcleo ficará sob a coordenação de Luís Gustavo Modelli Andrade. “Através desta unificação, estamos criando um núcleo de atendimento otimizado aos pacientes, que

dará todo suporte necessário para os futuros programas de transplantes de órgãos a serem implantados em nosso HC, como por exemplo, o transplante de coração”, disse Andrade.

“Nosso Hospital é referência regional para a realização de transplantes de órgãos, e estamos empenhados em ampliar cada vez mais esta atividade, tendo à frente o doutor Gustavo, que é hoje o profissional mais experiente nesta área. Com certeza teremos sucesso em pouco tempo”, pontua Balbi.



Bebês internados em UTIs reúnem histórias de coragem e superação

Em Botucatu, música para tranquilizar os pequenos pacientes; em Bauru, recursos simples humanizam e incrementam assistência neonatal

Reportagem e fotos:
Fernanda Taques

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Nesta edição, a equipe do **S@úde.Com** lança um olhar para um setor sensível da assistência hospitalar: UTI Neonatal. No contexto de nosso jornal, dois serviços mantêm essa estrutura: o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e a Maternidade Santa Isabel, localizada em Bauru – unidade hospitalar sob gestão da Famesp. Equipadas e bem estruturadas, essas unidades são referência para 68 municípios que integram o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-VI) no atendimento a recém-nascidos que apresentam algum risco de vida e todos que nascem prematuros (antes de 37 semanas de gestação). Para além das técnicas de assistência neonatal, trazemos, aqui, histórias de profissionais que se dedicam e se emocionam com o trabalho realizado nessa área.

Em Botucatu, a médica residente Isadora Pimentel de Souza tem chamado a atenção nas redes sociais e na mídia regional por levar música para os bebês internados. Com seu ukulele (instrumento musical), ela toca, canta e encanta pequenos pacientes e seus familiares.

Em Bauru, médicos e enfermeiros lançam mão de cuidados e intervenções simples na rotina de internação na UTI Neonatal para oferecer mais conforto aos bebês e ampliar suas condições de desenvolvimento: são redinhas, ninho,



A médica Isadora Pimentel alegra o ambiente com seu ukulele



Rosemary é a supervisora da unidade neonatal em Botucatu

hora do soninho, banho de balde e até redução da luminosidade nas incubadoras para estimular o amadurecimento neurossensorial do recém-nascido, assim a energia economizada na absorção da claridade é revertida para ganho de peso. Os pais também são estimulados a

ficarem pele a pele com os bebês. “Assim que ficam estáveis clinicamente, nossos bebês vão para sua primeira experiência no colo dos pais, alguns deles ainda entubados”, conta a médica neonatologista, coordenadora da UTI Neonatal da Maternidade Santa Isabel, Nadja Guazzi Arenales Alves. O resultado são sorrisos, bilhetes e depoimentos de pais satisfeitos com a atenção oferecida a seus pequenos filhos.

Num misto de fragilidade e coragem, esses bebês trazem ensinamentos diários para quem se dispõe a aprender. Vamos conferir esse mergulho?

Uma segunda-feira especial

Era uma manhã gelada de segunda-feira, quando fui conhecer a Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal (UTI Neo) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). Fui recebida pela simpática Rosemary Fermiano, supervisora técnica da unidade. Quando cheguei, percebi que antes de entrar para as visitas todos esterilizavam as mãos e colocavam aventais descartáveis por cima das roupas. A maioria era pais e mães que vinham visitar seus filhos. Rose, como é chamada carinhosamente, mostrou toda a unidade e explicou um pouco de sua rotina.

A pequena guerreira

Entre em um dos quartos e conheci a história de Yasmim. Apesar de ter apenas dois

meses, a bebê já realizou três procedimentos cirúrgicos. O que me chamou atenção foi uma almofada bem delicada de Nossa Senhora Aparecida, que estava junto da bebê, no berço. Olhando para aquela criança, toda embrulhadinha no cobertor, não podia imaginar o quanto ela já tinha lutado pela vida. Ela olhava o tempo todo para a mãe, um olhar que não sei descrever. Conversando com a mãe de Yasmim, uma adolescente de apenas 18 anos, fui entender o que tinha acontecido para elas estarem aqui.

Lueli Oliveira, moradora de Itai, teve uma gestação tranquila e, apesar da pouca idade, recebeu todo o apoio do pai da criança e da família. O susto veio depois do nascimento da primeira filha. “Quando achei que ia levar minha filha para casa, o médico da minha cidade explicou que ela tinha um probleminha no estômago e seria encaminhada para o HC de Botucatu. Quando cheguei no Hospital, foi realizada a cirurgia. Ela tinha apenas dois dias de vida. Foi lá também que descobriram o probleminha que ela tem no coração. Foi um choque muito grande. Os médicos me explicaram que ela teria que fazer uma cirurgia. Coloquei nas mãos de Deus e confiei. Logo que ela passou pelo procedimento, precisou voltar para o centro cirúrgico para uma nova operação. Fico o tempo todo aqui com ela, até esqueço de me alimentar. Vou para a Casa de Apoio somente depois das 21 horas. Meu sonho, hoje, é poder levar minha filha para casa e fazer de tudo para sua



UTI Neonatal da Maternidade Santa Isabel em Bauru possui 10 leitos e é referência regional para 18 municípios



Lueli, mãe da pequena Yasmim



Almofada com imagem de Nossa Senhora enfeita berço de Yasmin

recuperação, da melhor forma possível. Ela é o meu grande amor”, emociona-se.

Fiquei impressionada como Lueli cuida sem nenhum receio da pequena Yasmin. Curiosa, perguntei como ela aprendeu a cuidar tão bem da bebezinha. “Foi aqui com as meninas, observando. A única coisa que ainda não faço é dar banho, ela é muito pequena e tenho medo. Já sei identificar o choro dela, se é por fome ou pela fralda estar suja”, diz, orgulhosa.

Anjos de branco

Essa é a forma carinhosa como as mães chamam as enfermeiras que cuidam dos bebezinhos que ali chegam. O recém-nascido mais prematuro que chegou à Unidade Neonatal do HC tinha apenas 580 gramas e foram as “anjas” que o receberam e cuidaram para que ele se desenvolvesse e atingisse o peso ideal para ter alta. Geralmente, as crianças prematuras ficam internadas de quatro a seis meses na unidade.

Com quase 30 anos de casa, a técnica de enfermagem Elizabete Fabris (48) dedica sua vida a cuidar desses pequenos guerreiros que lutam a cada segundo pela vida. “Trabalho aqui na UTI Neonatal há quase três décadas. Sempre gostei do meu trabalho. Ver a recuperação das crianças e a alegria das

mães é maravilhoso, nada paga esse momento. Com o tempo, você vai adquirindo conhecimento e habilidade para saber identificar cada suspiro da criança. Muitas vezes elas só querem um pouco de colo. Cada bebê representa um momento e tento guardar as muitas lembranças boas. Tenho mania de conversar muito com os pequenos para eles saberem que não estão sozinhos. É uma forma de poder acarinhar aquele bebê tão frágil que luta para viver”, relata.

Durante a visita, uma funcionária me chamou atenção por sua alegria e fui conhecer um pouco mais sobre ela. Muito animada, ela perguntou se ia aparecer na televisão e deu uma risada muito gostosa. Expliquei que estava lá para escrever uma reportagem para o jornal **Saúde Com**.

A técnica de enfermagem Edna Doriguel completou 25 anos trabalhando na UTI Neonatal do HC. Questionei porque ficar tanto tempo trabalhando no mesmo setor e a resposta veio rápida: “Gosto muito de cuidar dessas crianças. Ao mesmo tempo, são tão frágeis e tão fortes. É uma lição de vida que me acompanha. Ver a luta deles me dá força para enfrentar qualquer obstáculo que apareça”, afirma.

Perguntei se teve algum



Entre período e outro fora da incubadora, bebês são amamentados pelas mães

caso que a marcou durante esses 25 anos de profissão e Edna lembra com muito carinho de um paciente. “São muitos casos, mas teve um que marcou muito. Um menino que ficou aqui durante dois anos e meio. Ele lutou muito pela vida. Lembro que toda a equipe fez questão de comemorar seus dois aniversários. Costumo dizer que ele era um pedacinho nosso. Hoje ele é um anjo”, lembra.

Xodó da Unidade

Andando pelos corredores da UTI Neonatal, Rose fez questão que eu conhecesse um paciente. Tive que observar de longe, pois não pudemos entrar na área de isolamento onde ele estava. O “bombonzinho”, como é chamado carinhosamente pela equipe, está internado na unidade há sete meses. Nasceu prematuro e devido a isso desenvolveu algumas patologias. Filho de uma refugiada, ele se tornou o xodó de toda a equipe que cuida com muito amor do bebê. Pedi para conversar com a mãe e saber um pouco mais sobre a história deles, mas fui informada que ela não entende português e não consegui saber

como eles chegaram aqui.

Música que cura

Ao som da canção “Leãozinho”, de Caetano Veloso, a médica residente Isadora Pimentel de Souza pega seu ukulele (instrumento musical), e começa a tocar e cantar para seus pequenos pacientes e familiares. O momento deixa quem acompanha emocionado.

Essa é uma cena que se repete há três meses e tem colhido bons frutos. “Toco violão desde a adolescência e surgiu a ideia de tocar para os bebês. Sabemos que a música tem um poder incrível. Gosto muito de tocar para eles, isso deixa o ambiente mais leve e nos alegra. A criança relaxa e presta muita atenção no que estamos tocando. Geralmente, toco para eles de duas a três vezes por semana”, explica Isadora.

RAIO-X

UTI Neonatal do HCFMB

33 leitos

A UTI Neonatal do HCFMB conta com uma equipe multidisciplinar composta por: médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, psicóloga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional.

UTI Neonatal da MSI

10 leitos

Com a reforma e ampliação em curso, custeada pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), com previsão de término até 2018, serão 17 leitos de UTI Neonatal.

Nota desta repórter

Voltei para casa com uma lição que vou levar comigo para sempre. Não importa o desafio ou obstáculo que o destino nos coloque, devemos sempre lutar pela vida, assim como fazem os nossos pequenos guerreiros. **F.T.**



Balanco em redinha minimiza o estresse dos bebês



Recém-nascidos são monitorados ininterruptamente

Santa Isabel, pelo olhar da neonatologista

Robson Braguetto



Após internação em UTI Neonatal, bebês prematuros são acompanhados em ambulatório de prematuridade

“Na UTI Neonatal da Maternidade Santa Isabel, fazemos cerca de 25 admissões ao mês e, por lá, os pacientes ficam internados por 14 dias em média. Há médicos especialistas, pediatras, presentes 24h por dia, ao longo de sete dias por semana, para atender esses bebês. Dispomos de equipamentos para entubação e ventilação mecânica, administração contínua de medicação em bomba de infusão (inclusive em via central), monitores de sinais vitais e incubadoras; isso sem falar nos gases especiais, como o óxido nítrico, e em nutrientes específicos para administração endovenosa em recém-nascidos, como a nutrição parenteral e os aminoácidos.

Seguimos protocolos de tratamento indicados não somente pela Sociedade Brasileira de Pediatria, mas também por organizações internacionais. Nossos médicos são estimulados a participar de congressos e demais eventos científicos para constante atualização e reciclagem em neonatologia.

Neste setor, admitimos desde bebês prematuros extremos até aqueles com graves malformações congênitas, sendo o desconforto respiratório, em função de prematuridade, uma das principais causas de internação. Já tivemos uma paciente com cerca de 700g de nascimento que acompanha em nosso ambulatório de prematuros, linda demais!

Como os cuidados com nossos bebês vão além dos equipamentos, entendemos que a participação dos pais e familiares na recuperação dos bebês é primordial. Por isso, a UTI Neonatal da Maternidade Santa Isabel foi pioneira na cidade de Bauru permitindo a entrada 24h por dia dos pais na unidade. Seguimos linhas de cuidado do Método Canguru, excelência em cuidado neonatal, mantendo treinamento da equipe com cursos de capacitação na própria instituição.

Para esses cuidados específicos, reduzimos a luminosidade nas incubadoras (individualmente, mas também com o horário do “soninho”), posicionamos os

bebês cuidadosamente em “ninhos” dentro das incubadoras e observamos o silêncio na unidade. Nossos bebês, assim que ficam estáveis clinicamente, vão para sua primeira experiência no colo dos pais ainda durante a internação na UTI, alguns deles entubados. Estimulamos o aleitamento materno com a coleta de leite, colostroterapia, posição canguru e toda a política de humanização com livre acesso dos pais à unidade.

A posição canguru é um dos grandes pilares de nossos cuidados de humanização. Para que seja realizada, o bebê precisa estar estável e a mãe ou o pai precisam estar dispostos. A técnica consiste no posicionamento do recém-nascido vestindo somente fraldas e touca em contato pele-a-pele, com um de seus pais, em posição vertical. Utilizamos faixas e aventais para conforto durante este tratamento. A resposta do bebê à posição canguru pode ser vista durante a internação, mas também depois: redução da mortalidade, aumento do aleitamento materno, melhor ganho de peso, aumento da imunidade, melhora do vínculo do bebê com os pais... São inúmeras as vantagens!



Método canguru proporciona o contato pele a pele e reduz a mortalidade dos bebês

Mas, não para por aí. Temos também a hora do banho. Quando o recém-nascido está mais estável, o banho deixa de ser o de leito e passa a ser o de imersão. É neste momento que chega o balde. Cuidadosamente, nossos pacientes tomam seus banhos em baldes que utilizamos somente para isso na Unidade Neonatal. O balde traz a possibilidade de imersão quase completa do recém-nascido em água morna, tornando este momento muito mais relaxante e prazeroso do que durante o banho comum.

As redes também são uma possibilidade para posicionamento do bebê, sendo elegíveis, também, somente pacientes estáveis e analisados caso a caso.

A UTI Neonatal está em constante processo de inovação e aperfeiçoamento, não para nunca, sempre em busca de novas tecnologias para adequada assistência neonatal aos nossos recém-nascidos. E eu, é claro, tenho o maior orgulho de fazer parte desta história.”

(Nadja Guazzi Arenales Alves, médica neonatologista, coordenadora da UTI Neonatal da Maternidade Santa Isabel, unidade sob gestão da Famesp)

Arquivo

Recursos utilizados na Maternidade em Bauru

Robson Braguetto

Banho de Balde

Visa ampliar o conforto do recém-nascido em seu período de internação, promovendo o aumento da participação da mãe no contato diário com o bebê, trazendo maior segurança. A proposta do banho no balde é manter a criança em uma situação similar à que experimentou no útero. Com pernas e braços encolhidos, submerso do pescoço para baixo, ele usufrui da água morna por mais tempo, o que tem efeito terapêutico e relaxante. Como resultado, pode-se notar a melhora na condição geral e na tranquilidade do bebê neste período, maior interação da mãe, uma vez que ela também está inserida no contexto. Na Maternidade Santa Isabel (MSI) as mães também fazem o banho junto com a equipe de Enfermagem.



Redinha (Posicionamento Hammock em incubadora Neonatal)



Trata-se de uma intervenção simples que favorece o posicionamento adequado e que pode influenciar o desenvolvimento neurosensorial, proporcionar conforto e incrementar a função respiratória de um recém-nascido. A “redinha” simula o útero materno, proporcionando uma reorganização tônica e comportamental do bebê prematuro. Na MSI, o recém-nascido que possui indicação mínima para usufruir do recurso é posicionado pela equipe de Fisioterapia de maneira que torne confortável e vantajosa sua permanência neste ambiente. Com isso, garante-se melhora na qualidade da estadia, proporcionando conforto respiratório além do reflexo notado na tranquilidade do recém-nascido e facilidade no trato diário.

Ninho

Nome que se dá aos ajustes da incubadora neonatal de modo que esta chegue o mais próximo possível do ambiente ao que o bebê estava adaptado até então: o útero materno. Geralmente é feito em forma ovalar com tecidos de texturas suaves e suas bordas devem entrar em contato com as extremidades do bebê. É uma ferramenta que favorece o desenvolvimento neurocomportamental do recém-nascido pré-termo que promove a adoção de posturas flexoras.

Hora do Soninho

Momento em que as luzes das unidades neonatais são apagadas, fazendo com que o recém-nascido alcance um estágio mais profundo de sono e tranquilidade. Este estímulo favorece a recuperação do bebê, que consegue acelerar seu processo de formação neurológica e ganho ponderal.

Diminuição de incidência luminosa

As incubadoras das unidades neonatais são cobertas com um tecido escuro, que diminui a incidência da luz direta sobre o recém-nascido. Assim como a hora do soninho, esta ferramenta estimula o amadurecimento neurosensorial do recém-nascido e evita que ele direcione a energia economizada na absorção da claridade para o ganho ponderal.

Famesp conclui gestão do AME Ourinhos com quase 900 mil atendimentos

Para além dos números, diretoria do Ambulatório 'passa o bastão' satisfeita com a assistência prestada a pacientes de 13 municípios ao longo de 4 anos de gestão.

De um começo tímido para a consolidação do serviço no município. Esse foi o percurso da evolução do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Ourinhos, serviço estadual de saúde, como referência de assistência em saúde para a microrregião compreendida pelo Departamento Regional de Saúde Marília (DRS-XI). Inaugurado em 8 de junho de 2013, o AME de Ourinhos esteve sob gestão direta da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) ao longo desses quatro anos. "Este foi o quarto AME gerenciado pela Famesp junto à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), pois na época já estávamos à frente dos Ambulatórios de Bauru, Itapetininga e Tupã, acumulando experiência neste tipo de gestão", recorda-se Roberta Fiuza Ramos, assessora ambulatorial da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Famesp.

O desafio daquele começo, como ocorreu em outras cidades, era o modelo da unidade, já que esses ambulatórios de especialidades não têm por objetivo oferecer tratamento a longo prazo. A principal finalidade do serviço é atuar, com alta resolutividade, no diagnóstico rápido e encaminhamento do paciente para um centro de referência, seja um hospital de retaguarda ou uma unidade básica, onde, aí sim, ele poderá fazer o tratamento completo.

"Graças ao nosso trabalho e ao apoio irrestrito da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, hoje o AME Ourinhos tem a credibilidade dos pacientes e também dos parceiros, como o Departamento Regional de Saúde de Marília (DRS-XI) e as secretarias municipais de saúde de Ourinhos



Fotos: arquivo

e de outros 12 municípios da região", pondera Roberta.

Ao longo de quatro anos de gestão, a Famesp contabilizou números importantes: mais de 232 mil consultas médicas, 111 mil consultas não-médicas e cerca de 12.230 pequenas e médias cirurgias. Mas nem sempre foi assim. No primeiro mês de funcionamento, em 2013, o AME Ourinhos realizou 1.648 consultas médicas. Hoje, em média, esse número saltou para 4.550 consultas por mês.

Perfil e incrementos

O ambulatório, hoje, com 189 funcionários, dentre esses 58 médicos e 12 profissionais de nível superior não-médicos, oferece consultas e exames em 21 especialidades médicas e, desde março de 2015, a unidade se tornou

oficialmente o segundo "AME Mais" do Estado, dispendo de infraestrutura completa para atuar como Hospital Dia, com realização de cirurgias de média complexidade e internações com tempo inferior a 12 horas. Desde então, o ambulatório oferece, por exemplo, cirurgias de catarata, hérnia, fimose e cirurgias das áreas de Ortopedia e Proctologia.

Com a dedicação da equipe multiprofissional, a oferta de serviços aumentou e a rotina da unidade recebeu melhorias tanto na área administrativa como assistencial. Ações de humanização para usuários e para os trabalhadores também incrementaram o serviço, resultando no aumento do índice de satisfação de ambos. Tanto é que, no começo de 2017, uma pesquisa feita pela Secre-

taria de Estado da Saúde classificou a unidade entre as cinco mais bem avaliadas do Estado. "Recebemos 99% de aprovação", comemora Patrícia Rosa, gerente de enfermagem do AME Ourinhos. "Esses índices demonstram reconhecimento ao trabalho dos funcionários que tanto se dedicam à assistência. Para nós, a opinião dos usuários sempre foi fundamental", completa Patrícia.

Fim de um ciclo

A cada cinco anos, a SES-SP abre licitações para que as Organizações Sociais de Saúde (OSS) habilitadas possam concorrer a novos contratos de gestão das unidades estaduais. Por isso, a partir de 1º de outubro, outra OSS assumirá a gestão do AME Ourinhos. "A mudança de gestão faz parte

desse modelo, que é transparente e democrático. De nossa parte, só queremos agradecer a Secretaria Estadual de Saúde, aos parceiros e a todos os funcionários que contribuíram para que a Famesp consolidasse mais uma gestão de equipamento público de saúde, ampliando sua expertise na área", pontua o médico Antonio Rugolo Jr., presidente da Famesp.

"Esse é realmente momento de agradecermos. Agradecer Ourinhos pela acolhida. Agradecer aos secretários municipais de saúde de toda a região. Agradecer à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo pela oportunidade que nos foi dada de iniciar os atendimentos neste Ambulatório; ao DRS, aos parceiros e a todos os funcionários que contribuíram com o serviço", conclui Roberta Fiuza Ramos.

Atendimentos prestados entre 2013 e 2017

- 232.641 mil consultas médicas
- 111.974 mil consultas não-médicas
- 12.236 pequenas e médias cirurgias
- 495.429 mil exames
- Além da assistência, o AME Ourinhos investiu em Ensino e Pesquisa. Entre 2014 e 2017, o ambulatório foi campo de ensino para 220 estagiários na área da saúde.

Maternidade recebe visita de gestores estaduais da Bahia

No dia 5 de setembro, diretores da Maternidade Santa Isabel, unidade hospitalar sob gestão da Famesp, receberam membros da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia para uma visita técnica. O objetivo foi conhecer de perto o trabalho da unidade que, para eles, foi indicada como referência positiva na prestação de serviços da área materno-infantil. Durante a visita, a Famesp foi convidada para participar do processo de licitação para fazer a gestão de uma das cinco maternidades do estado da Bahia: a Maternidade de Referência Professor José Maria de Magalhães Netto, localizada no complexo hospitalar Cezar de Araújo, em Salvador. Esta Maternidade possui cinco

andares e 273 leitos para atendimentos exclusivos de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade é referência para gestantes de alto risco e assistência aos recém-nascidos que demandam cuidados especiais, seja pela prematuridade ou por apresentarem alguma patologia.

Segundo Viviane Chicourel, membro da Superintendência de Atenção Integral à Saúde da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, eles estiveram em contato com o secretário-adjunto de Estado da Saúde de São Paulo, Eduardo Ribeiro Adriano, e pediram nomes de Organizações Sociais de Saúde (OSS's) com expertise na gestão de maternidades, e a



Natália Sforcin

Famesp foi uma das Fundações indicadas pelo secretário. "Eu perguntei a ele se valia mesmo a pena conhecer o trabalho desenvolvido na Maternidade Santa Isabel e ele me disse que sim", brinca Viviane. Por já trabalharem com um modelo de gestão parecido com o da Famesp eles decidiram fazer a

"ponte-aérea" Bahia-São Paulo e fazer o convite pessoalmente. O presidente da Famesp, Antonio Rugolo Jr., demonstrou-se grato e feliz pelo reconhecimento. "É gratificante quando recebemos indicações pelo trabalho que prestamos", destaca.

"Como Organização Social de Saúde a Famesp pode atuar em

todo o território nacional, mas, nesse momento, nosso foco está no estado de São Paulo", explica Rugolo Jr. Hoje, a Famesp faz gestão de serviços estaduais de saúde nas cidades paulistas de Botucatu, onde fica sua sede administrativa, Bauru, Tupã e em Itapetininga.

“Vegetarianismo não é moda”, afirma especialista em simpósio no IB

Evento abordou impactos à saúde e meio ambiente gerados pelo consumo excessivo de carne

O Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus Botucatu, realizou no último dia 12 de agosto, a segunda edição do Simpósio sobre Vegetarianismo. Aproximadamente 150 pessoas participaram do evento que durou o dia todo e ainda contou com café da manhã e almoço vegetariano. O objetivo do encontro foi suprir informações quanto aos impactos nocivos à saúde humana e animal, desencadeados pelo excesso de consumo de carne em todo mundo, além de desmitificar rótulos criados em torno de quem é adepto da alimentação vegetariana/vegana.

Com intensa programação, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar diversas palestras. Entre elas, a do secretário-executivo da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Guilherme Carvalho. Ele também é sócio-administrador de um renomado restaurante vegano no Brasil, além de já ter produzido de forma independente o documentário de curta metragem “Atave - A Avicultura Escancarada”, que expõe a cruel realidade da indústria brasileira de criação de frangos.

“As pessoas precisam entender que vegetarianismo não é moda. É a evolução da consciência de consumo. Como podemos cuidar de um cachorro dentro de casa e depois comermos um animal na hora da refeição? Não há necessidade de se comer carne. Também existe a questão de saúde. Os benefícios da alimentação vegetariana e vegana são excelentes. Acredito que agora é o momento da sociedade evoluir e expandir cada vez mais o vegetarianismo”, afirma.

Impactos à saúde e ao ambiente

Segundo a ONU, a pecuária, incluindo a produção de todos os derivados animais, é responsável pelo consumo de 70% de água fresca do planeta, 38% de uso da terra e 19% da emissão de gases estufa. Para se ter ideia, para produzir 1 kg de carne são necessários 15 mil litros de água. Por outro lado, são necessários 1.300 litros de água para a produção de 1 kg de feijão.

“É necessário fazer reflexões, como: “Quem somos nós? Afinal, também somos um animal. Então porque nos

judgamos melhores do que as outras espécies?” provoca o engenheiro agrônomo Edson Ramos de Siqueira, outro palestrante participante do simpósio. Por 36 anos, Siqueira atuou como docente da FMVZ/Unesp, na área de produção animal e ainda escreveu o livro “Alimentação e Evolução Espiritual”.

De acordo com a docente do Departamento de Farmacologia do IB e membro do Grupo de Estudo sobre Alimentação Vegetariana/Vegana, a bióloga Valéria Sandrim, este segundo evento é reflexo do grande sucesso da edição do ano passado, que cativou o público presente, abrindo alternativas à uma vida equilibrada e mais saudável.

“Muitas pessoas interessadas no tema perguntaram quando iria acontecer o próximo simpósio. Isso nos estimulou e este ano conseguimos reunir pessoas com muita experiência sobre vegetarianismo, dividindo conosco um pouco de seu conhecimento. O objetivo é desmitificar e dar suporte àquelas pessoas que já são ou, mesmo, àquelas que nunca pensaram sobre a possibilidade de serem vegetarianas, mas estão dispostas a abrir a mente”, diz.

Atualmente, cerca de 8% da população brasileira, ou cerca de 16 milhões de indivíduos são vegetarianos, como é o caso da assistente administrativa, Luana Fazzio. Hoje aos 29 anos, ela conta que evita a ingestão de carne desde a primeira infância.

“Quando era pequena não aceitava as papinhas preparadas com carne, diferente das que eram feitas com legumes. Tive sorte da minha mãe respeitar minha vontade desde muito pequena. Sempre achei



Oficina prática na cozinha experimental do curso de Nutrição apresentou opções de pratos saborosos



estranho pensar em comer um animal, no sofrimento que ele passou. A minha alimentação é baseada em legumes, ovos e leite”, relata.

Cozinha prática e saborosa

Além das questões relacionadas à ética e às consequências ao meio ambiente, o simpósio promovido no IB/Unesp buscou trazer o melhor conteúdo possível quanto à questão nutricional da alimentação ve-

getariana/vegana. Por isso, uma oficina prática foi promovida no dia anterior ao evento principal, na cozinha experimental do curso de Nutrição. Tudo com o intuito de mostrar o quão simples e saborosa também pode ser uma refeição sem carne.

A aula para cerca de 30 pessoas (adeptas ou não ao vegetarianismo) durou 2 horas e foi ministrada pelas nutricionistas formadas pelo IB, Juliana Civitate e Camila Yazbek. Com criatividade e inspiradas na culinária brasileira, ensinaram

aos participantes da oficina a preparação de um bobó de cogumelos, dadinhos de tapioca vegano e outros acompanhamentos.

“Muitos pensam que o vegetarianismo é algum tipo de restrição alimentar. Mas é incrível como um grande leque de opções alimentares se abre quando uma pessoa adota o vegetarianismo. É importante que o vegetariano coma, todos os dias, algum tipo de feijão (feijão carioca, preto, branco, fradinho, lentilha, ervilha, grão de bico ou soja) e algum cereal (arroz branco, integral, negro, vermelho, milho, quinoa, painço, sorgo ou aveia)”, lista Juliana.

Ainda de acordo com a nutricionista, a combinação diária desses dois grupos contém todos os aminoácidos essenciais e diversos micronutrientes importantes para a prevenção e manutenção da saúde. Além disso, vegetais, frutas, sementes e nozes devem ser incluídos na alimentação, proporcionando ao indivíduo uma dieta balanceada e rica em todos os nutrientes.

“Independente do regime alimentar, qualquer indivíduo pode apresentar falta ou deficiência de nutrientes se não tiver uma dieta balanceada. A alimentação vegetariana fornece todos os nutrientes necessários para o nosso organismo (exceto a Vitamina B12). Dessa forma, ao optar por essa dieta é importante buscar orientação de um profissional para o planejamento de uma dieta equilibrada, com qualidade e todos os nutrientes necessários para a manutenção da saúde”, complementa.

Você sabia?

- Que a criação de gado já representa 19% da emissão de gás metano produzido no mundo, tornando-se um dos grandes vilões do aquecimento global? A título de comparação, essa poluição é maior que a queima de combustível dos veículos de transporte motorizados (13%);

- Que o ferro está amplamente distribuído no reino vegetal? Principalmente nos feijões, cereais integrais e seus derivados. Ele deve ser sempre consumido com algum alimento rico em vitamina C (laranja, lima), que facilitará a absorção do ferro.

- Que o cálcio é outro mineral encontrado em abundância no reino vegetal, principalmente nos vegetais verde-escuros (brócolis, acelga, couve, espinafre), feijões, tofu, nozes e outras verduras. O zinco também está presente, principalmente nos cereais e nos feijões.

- Que verduras, frutas, cereais integrais, feijões e nozes são ricos em vitaminas, minerais, anti-oxidantes e fitoquímicos? Esses alimentos previnem diversas doenças crônicas não-transmissíveis como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e cânceres.



Por mais um ano, Campanha McDia Feliz dá show de solidariedade

Em Botucatu, verba arrecadada será revertida para construção do Espaço Família, que será utilizado por pacientes do HCFMB. Em Bauru, ABCC vai adquirir um localizador de veias para a Pediatria do Hospital Estadual.

A campanha McDia Feliz 2017, do Instituto Ronald McDonald, realizada em todo o país em 26 de agosto, trará novos benefícios a pacientes oncológicos da região da DRS-VI (Departamento Regional de Saúde de Bauru). Em Botucatu, onde a campanha é administrada pela Famesp, por meio de seu colaborador Augusto Albano, toda a arrecadação com a venda dos sanduíches Big Mac nos dois restaurantes da cidade (Avenida Vital Brazil e Shopping Botucatu), isenta de impostos, será revertida para a construção do Espaço Família. O projeto consiste em uma espécie de casa de apoio que será instalada em área anexa ao Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e que poderá ser utilizada por pacientes e seus familiares durante o período de internação.

Serão 215 metros quadrados de área construída e vários ambientes de uso comum, como: cinemateca, sala de informática, lavanderia, sanitários, copa, duas salas de aula para apoio pedagógico, sala de estar e recepção. O custo total da obra será R\$ 350 mil. O funcionamento será das 8h às 18 horas, com uma programação de atividades fixa sob responsabilidade do Serviço Social do HCFMB. Atuarão no Serviço profissionais contratados e voluntários.

O espaço deve remeter à atmosfera do lar para momentos em que os familiares necessitam de uma pausa do ambiente hospitalar, colaborando com a união familiar durante o tratamento.

Em Bauru, onde a Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC) é quem administra a campanha, a arrecadação com a venda do Big Mac nesse ano será revertida para a compra de um localizador de veias para os pequenos pacientes da Pediatria do Hospital



de Bauru (HEB) – unidade sob gestão da Famesp. “Nossa parceria com a ABCC é fundamental e a cada ano podemos comemorar mais conquistas para os nossos pacientes, graças à sensibilidade de todos os envolvidos nessa causa. Só temos a agradecer”, pontua a diretora-executiva do Hospital

Estadual de Bauru, Deborah Maciel Cavalcanti Rosa.

Sobre a Pediatria do HCFMB

A área de Pediatria do Hospital atende cerca de 2 mil crianças por ano. No ambulatório de oncologia pediátrica, hoje 150

crianças são assistidas, sendo que 40 estão em tratamento quimioterápico.

“O McDia Feliz é a maior e mais abrangente campanha nacional na luta pela cura do câncer infantojuvenil da atualidade. Temos que ter em mente que, ao colaborarmos comprando o Big Mac, ajudaremos centenas

de crianças com câncer. A construção do Espaço Família terá um impacto importantíssimo na qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento e recuperação, já que oferecerá uma estrutura humanizada, inclusive aos seus familiares”, destaca Paulo Nogueira, franqueado do McDonald's Botucatu.



Fotos: arquivo

Aleitamento Materno: a vida em um ato de amor

Reportagem e fotos:
Vivian Abílio

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Para conscientizar a população sobre a importância do aleitamento e da doação de leite materno, o Brasil celebrou no mês de agosto o Agosto Dourado. Com ações de conscientização, esclarecimentos e reforçando a importância do ato de amamentar, o tema do mês do Aleitamento Materno do ano de 2017 foi “Trabalhando juntos pela amamentação, sem conflitos de interesse”.

Esta comemoração faz parte de uma história mundial, voltada para a sobrevivência, proteção e desenvolvimento da criança. O mês de agosto já é símbolo da luta pela amamentação. O dourado, instituído recentemente, veio para confirmar que o leite humano é padrão ouro de qualidade.

O leite materno traz inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o bebê. Rico em água, proteínas, lipídios, glicídios, vitaminas e minerais, o leite materno é perfeitamente adaptado ao recém-nascido, fornecendo todos os nutrientes que ele precisa nos primeiros meses de vida para um desenvolvimento saudável.

A médica neonatologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Saskia Fekete, explica que o maior benefício da amamentação é a diminuição das taxas de mortalidade infantil, já que ele previne vários tipos de doenças. “O leite materno é o alimento mais completo para o bebê até os seis meses de idade. Ele previne várias doenças, como infecções intestinais, infecções respiratórias, alergias, diarreias, entre outras”, diz.

Segundo o Ministério da Saúde, qualquer criança pode, e deve, se alimentar apenas do leite materno nos seis primeiros meses de vida, não precisando comer ou beber mais nada – nem mesmo água ou chás, pois nele há tudo o que o bebê necessita para estar nutrido, crescer e se desenvolver com saúde.

A doutora Saskia aconselha que apenas após os seis primeiros meses de vida sejam inseridas na alimentação da



Dra. Saskia Fekete, neonatologista do HCFMB

criança papinhas de frutas ou legumes. “De qualquer forma, a amamentação não precisa ser interrompida. Ela pode continuar até os dois anos de idade, em livre demanda, de acordo com a necessidade de cada criança”, explica.

Além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, a amamentação diminui os riscos de a mulher desenvolver anemia, osteoporose, doenças cardíacas, câncer de mama e de ovário, depressão e hemorragia pós-parto, além ser um ato prazeroso e que aumenta a autoestima.

Thaís Cristina de Mello Martins, 30, amamenta seu filho Heitor há nove meses, desde que ele nasceu. “No início, achei que não conseguiria, mas não tive dificuldades em amamentar. Hoje ele já come algumas coisas adicionais, mas não tenho pressa do desmame. Amo amamentar, é um momento único meu com meu filho que eu quero preservar por muito tempo”, comenta.

Doação de leite materno

Toda mulher que amamenta é uma possível doadora de leite materno. A doação é muito importante, pois pode

salvar a vida de milhares de recém-nascidos prematuros e de baixo peso (abaixo de 2,5 kg) internados, que não podem ser amamentados pela própria mãe.

O número de doações de leite materno ainda é baixo em relação à demanda no país. Hoje, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano consegue suprir apenas 60% da demanda para os recém-nascidos prematuros e de baixo peso internados nas UTIs neonatais do Brasil. Isso significa que 40% dos bebês internados que precisam do leite materno não podem contar com ele na sua alimentação.

O HCFMB conta com o seu Banco de Leite Humano (BLH), que tem por finalidade incentivar, proteger e promover o aleitamento materno, sendo responsável pela execução de coleta, processamento e controle de qualidade do leite humano para posterior distribuição para os recém-nascidos prematuros e internados no HC.

Para doar, basta ser saudável, não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas e não tomar medicamentos que interfiram na amamentação.

Elaine Bravim, 32, doou leite materno ao BLH do HCFMB por um ano e 4 meses. “Agradeço por poder alimentar não só

minha filha, mas outros bebês que precisam. O leite materno não é só um alimento, é vida. Doar é um ato de amor e me sinto realizada por poder doar e ajudar outros bebês”, diz.

Gisele Casemiro Bernardo, 35, conta que seu filho Gustavo nasceu prematuro aos cinco meses. “Meu filho precisou muito e ainda precisa do leite

materno, mas eu não pude amamentar. Nesses meses, ele recebeu a doação de leite, o que foi muito importante para a sua recuperação e seu desenvolvimento enquanto estava no Hospital. Sou muito grata às mães doadoras, e se eu pudesse, também doaria, pois senti na pele a importância desse ato de amor”, disse.

Dúvidas Frequentes

- Existem restrições alimentares para a mãe?

A única restrição à mãe que amamenta é o consumo de álcool, drogas e algumas medicações danosas ao bebê. Para produzir quantidade de leite suficiente, é necessária uma alimentação balanceada, rica em verduras, legumes, carboidratos e proteínas.

- Em qual intervalo de tempo o bebê deve ser amamentado?

Há bebês que mamam de duas em duas horas, ou de quatro em quatro horas. O tempo varia muito de acordo com cada mãe e cada criança.

- Quanto tempo deve durar cada mamada?

Não há tempo fixo. Em geral, em 20 ou 30 minutos o bebê consegue ingerir a quantidade de leite suficiente. O ideal é estar atenta ao ganho de peso do bebê: se ele estiver ganhando peso, está mamando adequadamente.

- Qual a pega correta?

A técnica da amamentação é extremamente importante para o seu sucesso. O bebê deve abocanhar tanto o mamilo quanto parte da aréola, para que ele consiga fazer um tipo de lacre entre a boca e o peito, criando um vácuo adequado e sugando uma quantidade suficiente de leite. Se o bebê pegar só o mamilo, a mãe pode se machucar e acabar desistindo da amamentação por dores ou lesões.

- Após a amamentação, qual é a melhor posição para o bebê dormir?

A melhor posição é aquela em que o bebê fica de barriga para cima, o que diminui o risco de morte súbita.

- Como deve ser o desmame?

O aleitamento materno exclusivo deve ser mantido até seis meses. Depois, há a introdução da nutrição complementar e devagar esse leite materno será reduzido, e o desmame passa a ser feito naturalmente.

Jornada Brasileira de Queimaduras premia dissertação da FMB

Natália G. Visoná Baruffi, aluna do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem (mestrado profissional) da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) apresentou sua dissertação na X Jornada Brasileira de Queimaduras e recebeu o prêmio de melhor pôster. O evento científico foi realizado entre os dias 1º e 3 de junho, em São Paulo.

O trabalho laureado é assinado por Natália G. Visoná Baruffi (aluna de mestrado),

Silvia Justina Papini (docente FMB e orientadora), Silvia Maria Caldeira (docente FMB e coordenadora) e José Eduardo Corrente (colaborador, Escritório de Apoio à Pesquisa/FMB).

O projeto intitulado "Impacto da utilização dos Bundles para prevenção de infecções em pacientes queimados" foi desenvolvido em um hospital terciário do interior paulista e reconhecido pela comissão científica da Jornada Brasileira de Queimaduras. (V.S.)

Menção honrosa é concedida a projeto da Enfermagem da FMB

Entre os dias 9 e 13 de julho, a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), por meio do Departamento de Enfermagem, participou, no Rio de Janeiro, do XI Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e do VII Congresso Brasileiro de Aids, eventos que ocorreram simultaneamente com o STI&HIV World Congress.

Na ocasião, a professora Rúbia de Aguiar Alencar apresentou o trabalho intitulado "Aspectos que influenciam a presença de déficits de autocuidado em pacientes vivendo com HIV/aids", que recebeu menção honrosa da comissão científica. A pesquisa recebe o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O trabalho desenvolvido

no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira (SAEI-DAM) da Famesp é coordenado pela professora Rúbia de Aguiar Alencar (FMB) e conta com a colaboração da professora Suely Itsuko Ciosak (Escola de Enfermagem da USP) e das alunas Ana Beatriz Henrique Parenti e Camila de Carvalho Lopes, ambas da FMB. (V.S.)

Congresso de psicologia

A psicóloga do Hospital Estadual de Bauru, Andreia Barbosa de Lima, participou do 11º Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, que aconteceu em Gramado-RS. Na ocasião, a profissional apresentou o pôster "Estresse, depressão e suporte familiar em pacientes em diálise peritoneal e hemodiálise", fruto da experiência de seu trabalho de mestrado.



Arquivo

FMB elabora Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

A Comissão de Ética Ambiental (CEA) da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) trabalha para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Serviços de Saúde (PGRSS) da unidade. O documento definirá as diretrizes a serem adotadas a respeito da coleta, encaminha-

mento e tratamento de todos os tipos de resíduos sólidos gerados nas dependências da FMB.

O plano foi dividido em quatro etapas: diagnóstico (levantamento da legislação e das ações realizadas em cada setor da Faculdade); prognóstico (estruturação dos problemas levantados, necessidades e

recomendações), planejamento (metas e indicadores) e plano de ação (revisão e fechamento do PGRSS). A CEA da FMB recebe apoio da própria diretoria e da Famesp. Uma empresa de consultoria foi contratada para auxiliar na execução do processo de desenvolvimento do plano. (V.S.)



NA MÍDIA

por Natália Sforcin

Doenças de inverno



O professor Carlos Magno Fortaleza, do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp

(FMB), concedeu entrevista à TV Câmara de Botucatu para falar sobre doenças comuns que acometem as pessoas no inverno.

Infecções sexualmente transmissíveis



O médico infectologista e professor da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Alexandre Naime Barbosa, concedeu entrevista à TV Record sobre a epidemia de sífilis que atinge o Brasil. O

número de casos da doença - que é sexualmente transmissível, dobrou nos últimos três anos, segundo o Ministério da Saúde. A matéria também foi repercutida no canal Record News.

Agosto Dourado



A médica pediatra Raquel Chedid, diarista do Alojamento Conjunto da Maternidade Santa Isabel, esteve no estúdio da TV Unesp para conversar sobre aleitamento materno. O assunto foi abordado em alusão ao Agos-



to Dourado, mês de conscientização sobre o tema. A neonatologista Nadja Arenales Alves, também da Maternidade Santa Isabel, esteve junto e aproveitou para registrar uma foto.

Mc Dia Feliz

A campanha Mc Dia Feliz de 2017 em Botucatu, organizada pela Famesp, foi destaque em diferentes veículos de comunicação da cidade. Mais uma vez, a vontade de transformar a vida de crianças e adolescentes com câncer atendidas na Oncologia Pediátrica do Hospital Das Clínicas Botucatu fez da campanha um sucesso. Toda a verba arrecadada será revertida para projetos de combate ao câncer infantil.

Hepatites Virais

Nos dias 27 de julho e 16 de agosto, o Hospital Estadual de Bauru (HEB) abriu suas portas à população para a campanha do Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, celebrado em 28 de julho. Testes rápidos de hepatite B e C foram ofertados para a comunidade. A equipe da TV Prevê esteve no local acompanhando a ação e esclarecendo o assunto com o infectologista do HEB, Gustavo Kawanami.



Fotos: arquivo

Funcionária da Maternidade Santa Isabel receita o tempero da vida

Reportagem e fotos:
Elaine de Sousa

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

O perfil desta edição foi escolhido por apresentar uma característica bem peculiar e inspiradora nos dias de hoje – repletos de declarações digitais e amizades virtuais: ela não tem perfil em redes sociais online, mas é querida por unanimidade entre os mais de 350 colegas de trabalho que atuam na Maternidade Santa Isabel e coleciona amigos por um único motivo: ela gosta de gente!

Estamos falando da telefonista Jovina Aparecida Petente Viana, 53, que trabalha na Famesp há quatro anos. E essa história de “gostar de gente” não é frase de efeito para ganhar likes ou seguidores, não. Ela gosta mesmo de gente. Por isso faz questão de cultivar o que cada um tem de melhor. “Todo ser humano tem jeito”.

- Mas, Jovina, o mundo anda complicado, as pessoas são egoístas e interesseiras, tem certeza que todo ser humano tem jeito?

- Tenho sim. O que a gente precisa aprender é semear o que cada um tem de bom. Eu, por exemplo, trato todo mundo do mesmo jeito que lido com meus filhos e meu marido: amor e carinho. Aí não tem mau humor que resista.

Na sua concepção, todo mundo tem uma pequena especialidade. A dela, como reconhece, é atender e ouvir as pessoas. “Hoje, eu estou telefonista na Maternidade. E, nesta especialidade, lido com pessoas que muitas vezes já estão fragilizadas por questões de saúde... Aí, se eu falhar a pessoa vai se sentir ainda pior”, diz, com a dimensão de quem entende que o atendimento telefônico é uma das portas de entrada de um serviço.

E os colegas de trabalho reagem à altura do que ela oferece: “É pra ela que eu recorro quando quero colo”.

- Mas deve haver alguma coisa que você não tolera nas pessoas, Jovina...

- Arrogância e a velha mania de rotular e só dar atenção a quem interessa... Isso é difícil de tolerar. Mas até mesmo quem se comporta assim pode ter essa postura modificada se



Sem redes sociais, mas com centenas de amigos, Jovina defende que todo ser humano tem jeito

receber atenção verdadeira. É só saber acolher, olhar no olho e dar um abraço caloroso. A pessoa vai sentir que não é um abraço vazio e certamente vai reagir de forma positiva.

E a sensibilidade dessa telefonista chama mesmo a atenção. Até nos dias mais corridos, em que a gente liga na Maternidade para falar sobre uma urgência, atenta, ela costuma perguntar:

- Está tudo bem, filha? Estou achando sua voz meio tensa. Posso ajudar?

Ah, em dias de distanciamento, frieza e de pessoas auto-centradas, o que deveria ser rotina nos chama a atenção e até emociona. E o tempo, que parecia escasso e urgente, acaba dando uma afrouxada para uma conversa mais amiga, para

uma expressão de gratidão.

E como diz nossa entrevistada: oferecer um pouquinho do seu tempo ao outro é uma partilha cheia de sabor.

E por falar nisso, num evento profissional, de gestão de pessoas, ela e seus colegas foram convidados a levar um objeto que pudesse dizer quem eles eram. Sabe o que Jovina levou? Uma colher.

- Mas uma colher, Jovina?

- Sim, uma colher. Primeiro porque gosto de comer (tanto que sou gordinha. E não adianta negar, a gente é gordinho porque gosta de comer). Mas o principal motivo é porque eu gosto de me repartir com as pessoas.

Poxa, por um mundo com mais colheres que usem os temperos da Jovina! (E.S.)

